

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: uma discussão necessária

Isaura Lays Sá Fernandes de Souza (UNIVASF)
(layysfernandes@outlook.com.br)

Luclécia da Silva dos Santos (UFAL)
(lucleciasantos@gmail.com)

RESUMO:

O presente artigo possui como objetivo apresentar algumas considerações acerca da educação em tempos de distanciamento social, em virtude do caráter emergencial; e analisar a trama discursiva que se constituiu a partir da necessidade de adaptação das atividades presenciais para atividades remotas, com foco no uso das tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, nos ancoramos na seguinte indagação: como a escola se organizou e quais os contributos das TIC nesse processo? O método utilizado foi de natureza qualitativa do tipo bibliográfico. Com respaldo teórico de Bacich (2016); Honorato; Marcelino (2020); Moran (2018); Silva (2019); entre outros. Os resultados mostraram que muitos são os desafios enfrentados pela escola diante desse cenário pandêmico, como a ausência de formação e informação dos professores, dos alunos e familiares sobre o uso das TIC, enquanto mediação do conhecimento. Além disso, o quantitativo de crianças e jovens que não possuem acesso à internet é bem superior aos que possuem e estão acompanhando as propostas alternativas de aulas virtuais, o que gera desigualdades sociais entre as classes mais favorecidas socioeconomicamente e os mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Pandemia. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020, de certo, será lembrado como um momento histórico, desafiador, e atípico que marcará para sempre a todos que por ele passaram, devido a proliferação causada pelo vírus COVID-19¹ no mundo. A pandemia causou efeitos devastadores no funcionamento da sociedade contemporânea. Pois, este vírus possui uma alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade. São várias as

¹ A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019. É uma doença infecciosa causada por um novo vírus, denominado SARS-CoV-2, que causa problemas respiratórios semelhantes à gripe.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

formas de contaminação de uma pessoa doente para outra através do contato próximo: Toque do aperto de mão contaminadas; Gotículas de saliva; Espirro; Tosse; Catarro; Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador; entre outros.

No mundo todo, cada líder de governo junto com seus respectivos secretários, seguiram as medidas principais para evitar a disseminação do vírus como orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com maior ou menor rigidez, e estabeleceram também outras medidas preventivas para conter o surto viral, como: o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena.

No Brasil, pudemos sentir o impacto direto na vida de todos nós brasileiros nos mais variados setores, com o início do distanciamento social e da quarentena. Como, quase sempre, os ambientes educativos mantêm um grande número de indivíduos confinados juntos por longos períodos, as primeiras instituições alcançadas por tais medidas foram as educativas. Desde do mês de março do corrente ano, as creches, escolas e universidades públicas e privadas, suspenderam suas atividades escolares presenciais, aderindo ao denominado de aulas remotas. O fato traz implicações no processo de ensino e aprendizagem de milhões de estudante por todo país, mas, a medida tomada foi/é essencial para se evitar a propagação da contaminação, uma vez que a escola é um ambiente de natural contato.

Gestores e professores dos diversos estabelecimentos de ensino, então, têm buscado auxílio nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) como alternativa de ensino para manter os alunos, mesmo distantes do espaço físico da escola, engajados e aprendentes dos conteúdos escolares, neste momento de crise mundial. Essa necessidade de adaptação, reinvenção e superação pelos profissionais da educação, ancora-se no pressuposto que a educação não pode parar e devem serem consideradas estratégias ativas que não permitam o cancelamento do ano letivo escolar.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O presente trabalho propõe-se a apresentar algumas considerações acerca da educação durante a pandemia; de modo a investigar o que vem sendo dito sobre a docência em tempos de isolamento social causado pela COVID-19; e analisar a trama discursiva que se constituiu a partir da necessidade de adaptação das atividades presenciais para atividades remotas, com foco no uso das tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, nos ancoramos na seguinte indagação: como a escola se organizou e quais os contributos das TIC nesse processo?

A construção do material contou com um processo de investigação inicial sobre o tema na Internet, prosseguindo com uma pesquisa bibliográfica, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32). Os quais serviu para a produção do embasamento teórico que ensejou a seleção de dados e posteriormente do fichamento e da leitura analítica dos achados. Em seguida, realizamos uma análise geral sobre a temática pesquisada, com base nos eixos: educação, pandemia, COVID-19, ensino remoto, tecnologias da informação e comunicação, didática, ensino e aprendizagem, professores, estudantes, família.

Pretendemos com artigo colaborar com a disseminação de trabalhos científicos que reflitam sobre a educação em tempos de isolamento social. Acreditamos que investigar a educação em tempos de COVID-19 no cenário brasileiro torna-se necessário, considerando as incertezas que o atual contexto trouxe. Além do mais, é um momento em que todos os envolvidos com o processo educativo, nos mais variados níveis e modalidades de ensino, são convidados a pensar sobre os métodos e técnicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem; tendo em foco na aprendizagem do aluno e os instrumentos de ensino construídos pelo professor, e assim no uso de metodologias ativas no âmbito escolar e para além dele.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

2 ENSINO REMOTO: ENTRE OPORTUNIDADES, DIFICULDADES E DESIGUALDADES

Desde o início do ano 2020, já era observado nos diversos canais de comunicação e informação a pandemia que estava se disseminando no mundo e as medidas de prevenção do vírus COVID-19. Mas, apenas em março do corrente ano, no Brasil, que começamos a perceber, de fato, os efeitos da suspensão de atividades econômicas, sociais, educacionais, devido aos Decretos postos em diversas cidades já atingidas pela pandemia.

Uma ampla campanha de prevenção ao contágio do vírus foi divulgada pela mídia e bem recebida por boa parte da população. A circulação de pessoas e veículos foi reduzindo-se a níveis mínimos, pois, estávamos sem lojas, sem academias, sem restaurantes, bares, escolas. A imprensa e as redes sociais, então, decidiram dar sugestões de atividades para preencher o tempo vago causado pelo isolamento, como: dicas de receitas, livros, filmes e séries, exercícios por meio de orientações on-line, lives show, atividades para crianças, entre outros.

A paralisação das atividades, no caso da educação, não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos. Algumas escolas e universidades, em específico as privadas, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Porém, outras instituições demoram um certo tempo para se organizarem e aderirem o ensino através dos aparatos tecnológicos, com a suspensão das atividades presenciais traduzindo-se, efetivamente, na suspensão das atividades de ensino por alguns meses para muitas escolas da rede pública brasileira.

As redes de ensino municipais, estaduais e também federais optaram por escolher o caminho do denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade de ensino, adotada temporariamente para que as atividades escolares

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

não fossem interrompidas, onde professores e alunos estão separados pela distância geográfica. Outra esclarece que:

No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com vídeo-aula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente (2020, np).

A decisão de possibilitar o contato com as aprendizagens escolares para as crianças e jovens em casa via mídias digitais, recebeu, inclusive, suporte legal do Ministério da Educação (MEC). A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020). No caso da educação básica, em seu art. 1º, é dispensado a obrigatoriedade do número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, que é descrito no inciso I, do art. 24 da LDB (BRASIL, 1996), que estabelece como carga horária mínima anual de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

A história da modalidade de educação a distância não é algo tão novo, visto que, como respaldado pelo Decreto-Lei nº 1.044, artigo 2º de 21 de outubro de 1969, há a possibilidade de o estudante ter acesso às suas atividades escolares em domicílio em virtude da ausência das aulas. As ressalvas que são pesquisadas e criticadas, nessa forma emergencial de atendimento educacional são acerca das condições de aprendizagens dos alunos, bem como da precarização do trabalho docente. Porque, de um lado é necessário considerar o acesso dos alunos aos dispositivos tecnológicos e a um pacote de internet capaz de suportar a transmissão

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

das aulas, e de outro a familiaridade dos professores com equipamentos e procedimentos de gravação e edição de vídeos.

Diante desse contexto, a educação e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem precisou responder rapidamente e positivamente à nova demanda, imposta pela situação sanitária global. Os professores personificaram sua prática de maneira a adaptar-se a esse novo modo de ensinar e aprender que deve levar em consideração o que se tem em casa, o envolvimento da família e a vida de distanciamento social (HONORATO; MARCELINO, 2020).

A realidade da era pandêmica coloca-nos em confronto com a dimensão dos inúmeros desafios que circundam a transformação do processo educativo. Inicialmente, já era possível verificar a partir dos números apresentados no Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2019, entre redes públicas e privadas há 181.939 estabelecimentos de ensino, com 48.455.867 estudantes matriculados, e 2.226.423 professores (CRUZ; MONTEIRO, 2019). É um universo de realidades sociais, culturais e econômicas distintas que tem relação direta na efetivação do ensino remoto. Havendo implicações também sobre o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes brasileiros, que tende a ser vivenciado desigualmente.

A educação remota assinalou os desafios para a Educação Básica e para a docência; porém, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em discurso a paralisação das atividades que estão sendo feitas virtualmente.

Dos elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores, equipe pedagógica, famílias e alunos em estado de exaustão, é possível perceber: insegurança, vulnerabilidade social dos alunos, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Os dados da UNICEF², nos apresentam que cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. O que

² <https://brasil.un.org/>

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Logo, a proposta de incluir, improvisadamente, a Educação a distância (EaD) na Educação Básica através de aulas remotas acaba sendo algo muito distante da realidade do nosso país, gerando bastante controvérsia. Vê-se que parte dos estudantes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas on-line. Tanto os alunos com acesso à internet quanto aqueles que não têm, fazem um grande esforço para aprender e gerenciar o tempo dentro de casa; pois, somando ao estresse do confinamento em casa, estão longe dos amigos, professores, e das interações sociais que auxiliam na construção da aprendizagem. E sem esquecer dos pais, que precisam conciliar suas próprias tarefas diárias com as atividades escolares dos filhos, para mediar a realização das mesmas em casa.

Como as primeiras iniciativas no sentido de dar continuidade às atividades educativas foram compreendidas pelo viés da EaD, se faz preciso retomar algumas definições. Por educação a distância, entende-se como uma modalidade distinta do ensino presencial, onde ocorre uma separação física entre o docente e o discente, rompendo as fronteiras da sala de aula. Possui uma estrutura política e didática-pedagógica específica e completa, e por meio dela o ensino é mediado através das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC (SILVA, 2019). Diferentemente desse modelo, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas; com professores e alunos tendo interações nos mesmos horários em que as aulas das disciplinas ocorreriam no modelo presencial. Isso significa, a grosso modo, manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual, mediado pelos docentes e acessado por cada um dos discentes em suas diferentes localidades.

Vale enfatizar, que muito antes do cenário pandêmico emergir, o espaço escolar já adotava os recursos tecnológicos como estratégia didática, devido à elevação tecnológica mundial nos diversos contextos sociais. O que incidiu a romper muitas barreiras entre o ensino físico e virtual, criando uma nova linguagem, a da educação híbrida (BACICH, 2016; MORAN, 2018).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Esse tipo de educação, a híbrida, relaciona-se ao ideal de que professores e alunos podem aprender em tempos e locais diferentes – como já utilizado enquanto método na educação a distância. Como propósito, ela tem a do docente empregar na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias para oportunizar uma visibilidade ao protagonismo do aluno que vive constantemente conectado dentro e fora do espaço escolar (BACICH, 2016; SOUSA, 2018; SOARES; CESÁRIO, 2019).

Todavia, a demanda tecnológica das aulas remotas é menor, sendo possível adotar aplicativos e serviços abertos e genéricos de comunicação e interação. Muitas escolas escolheram como estratégia pedagógica para a educação emergencial a distância, aulas online e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) através de programas e aplicativos como: WhatsApp Messenger, Zoom, Skype, Google Hangout ou Classroom, etc.

Os autores Pasini, Carvalho & Almeida (2020) construíram um quadro com a relação de programas e aplicativos mais utilizados pelos professores para as aulas em tempo de pandemia. São ferramentas que contribuem para a tecnologia usual (computador, slides, projetor), possuem excelentes benefícios (dado que para a maior parte de suas aplicações possuem a gratuidade), e podem continuar sendo empregados no momento pós-pandêmico nas instituições educativas:

Nome	Principal Utilização	Algumas Funcionalidades
Sistema Moodle	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM.
Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.
YouTube	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – "Lives" ou gravados). O docente pode criar o "seu canal" e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Facebook	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um "Grupo Fechado", onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar "lives" (aulas on-line), que já ficam automaticamente gravadas.
StreamYard	Transmissão on-line e videoconferência	Estúdio on-line gratuito para lives com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao YouTube ou ao Facebook. Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita auxilia nas atividades docentes.
OBS Estúdio	Transmissão on-line e videoconferência	O Open Broadcaster Software, que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta realiza a mesma atividade que o Stream Yard, mas pode realizar gravação ou transmissão on-line. Ou seja, diferentemente do StreamYard, o docente baixará um aplicativo no seu computador, onde poderá realizar as atividades de transmissão ou gravação.
Google Drive	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o Google Drive permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a "nuvem" da internet, o docente pode criar um link compartilhável. Até 15 Gb de memória o Google Drive é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.
Google Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250.
Jitsi Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, gratuito, que funciona dentro do Moodle. Possui as mesmas funcionalidades do Google Meet.

Fonte: PASINI; CARVALHO; ALMEIDA (2020).

O quadro é somente uma síntese das inúmeras ferramentas didáticas/tecnológicas que já eram presentes no nosso cotidiano, e que agora tem sido suporte metodológico para muitos professores. Usar as TIC para manter a interação com os alunos foi umas das opções viáveis neste contexto de pandemia, apesar das estranhezas e receios de muitos educadores a esse novo modo de ensinar. Bhabha (2010) argumenta que, tudo o que é novo causa um sentimento de "estranhamento". Assustar-se com o "nunca visto" reside no fato de que a maioria dos conhecimentos está fora da gente. E assim, por mais estudioso que um humano seja,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

por mais que se esforce em aprender, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido, mas aprenderá com ele; e assim tem sido com os docentes, nessa tentativa (in)formal de compreender o uso das metodologias ativas e do protagonismo discente.

Em relação ao que se denomina metodologias ativas, é um método utilizado na educação nos últimos anos, trata-se de uma abordagem teórica utilizada em cursos superiores na área da saúde, na qual o aluno é considerado como o centro do ensino e da aprendizagem e o professor como o facilitador do conhecimento. Alguns estudos ressaltam que a junção de metodologias ativas em contextos híbridos tem ampliado a aprendizagem, avançando das situações mais simples às mais complexas, principalmente em meio a atual realidade pandêmica (DIESEL, BALDEZ; MARTINS, 2017; MORAN, 2018). Na prática, como exemplo, é mesclar atividades on-line e off-line, através de vídeos explicativos, atividades teórico-práticas e jogos educativos.

Por essa premissa, destacamos o importante ponto no momento conjuntural vivido, a necessidade de um equilíbrio entre as atividades digitais e as sem tela. Fazer uso das TIC na educação básica não é algo fácil, requer maior atenção, e que seja efetivado programas de políticas públicas que proporcionem a inclusão de todos alunos, formação para a gestão escolar e professores, melhoria das condições de saúde e bem-estar de toda a população, entre outros direitos que garantam a todos o de educar-se.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações mencionadas e refletidas diante da temática abordada, compreende-se que são muitos os desafios enfrentados pelas escolas diante desse novo cenário. A ausência de formação e informação dos professores, dos alunos e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

familiares sobre o uso das TIC, enquanto mediação do conhecimento são as mais enfatizadas na literatura estudada.

Além disso, o quantitativo de crianças e jovens que não possuem acesso à internet é bem superior aos que possuem e estão acompanhando as propostas de aulas alternativas virtuais, o que gera desigualdades sociais entre as classes mais favorecidas socioeconomicamente e os mais vulneráveis. Estes últimos, sofrerão os impactos dessa desigualdade futuramente, o que torna imprescindível um olhar mais aprofundado acerca da EaD nesta realidade social tão complexa e distinta entre os povos, para ser pensando em práticas educativas capazes de dá espaço à democratização e expansão do ensino, e promover a cultura, a igualdade e o respeito às diferenças.

Contudo, vislumbramos que a educação pós-pandêmica seja repensada em suas formas e objetivos, levando em consideração o desenvolvimento do sujeito social em seus distintos contextos de pertencimento. E que neste momento caótico, os laços sociais sejam estreitados entre família e escola, para que exista a possibilidade de termos um ensino significativo, alcançado por meio de medidas como: utilização correta dos meios e tecnologias digitais; planejamento educacional voltado as reais necessidades dos alunos; e comunicação e interação escola-família.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: **Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE)**, 2016.

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**.5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 15 de out. 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Publicação original.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. **Diário Oficial da União - Seção 1 - Edição Extra - A - 1/4/2020**, Página 1 (Publicação Original). 2020.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Orgs). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2019.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. A Arte De Ensinar E A Pandemia Covid-19: A Visão Dos Professores. **REDE – Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, 2020, p. 208-220.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L., MORAN, J. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SILVA, E. V. da. Educação a distância: uma realidade na formação docente inicial. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, ISSN 2525-8761, v. 5, n. 7, p. 9854-9866 jul. 2019.

SOARES, L. N., CESÁRIO, P. M. Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas. **EducVale – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha**, v. 1, n. 2, p.72-96, dez. 2019.

SOUSA, E. S. de. **Educação híbrida**: uma possibilidade de inovação na educação básica. - Cajazeiras, 2018.